



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**APELAÇÃO CÍVEL**  
**Nº 1018478-85.2023.8.26.0405**  
**26ª CÂMARA DE DIREITO PRIVADO**

**Registro: 2026.0000181936**

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 1018478-85.2023.8.26.0405, da Comarca de Osasco, em que é apelante INGRID MATOS ARAUJO, é apelado ELAINE OLIVEIRA CARVALHO.

**ACORDAM**, em sessão permanente e virtual da 26ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Negaram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores CARLOS DIAS MOTTA (Presidente sem voto), MORAIS PUCCI E ANA CATARINA STRAUCH.

São Paulo, 6 de março de 2026.

**VIANNA COTRIM**  
**Relator(a)**  
Assinatura Eletrônica



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**APELAÇÃO CÍVEL**  
**Nº 1018478-85.2023.8.26.0405**  
**26ª CÂMARA DE DIREITO PRIVADO**

APELANTE: INGRID MATOS ARAUJO

APELADO: ELAINE OLIVEIRA CARVALHO

COMARCA: OSASCO

**EMENTA:** Bem móvel semovente –  
Discussão sobre a guarda de animal e  
regime de visitas após a dissolução da  
união entre as partes – Autora que  
comprovou exercer cuidados, mas não  
demonstrou prejuízo no convívio com a ré –  
Sentença mantida – Improvimento.

**VOTO Nº 53.842**  
**(processo digital)**

A r. sentença de fls. 118/121, cujo relatório é ora adotado, julgou parcialmente procedente a ação de guarda sobre semovente, daí o apelo da autora, a fls. 142/147, invocando a aplicação analógica dos princípios do Direito de Família, priorizando o melhor interesse do animal. A cadela “Zaya” passou por duas cirurgias (2023 e 2025), exigindo estabilidade, acompanhamento veterinário contínuo e redução de estresse, e a alternância quinzenal fixada pela r. sentença impõe viagens constantes e adaptação a dois ambientes, prejudicando sua saúde



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**APELAÇÃO CÍVEL**  
**Nº 1018478-85.2023.8.26.0405**  
**26ª CÂMARA DE DIREITO PRIVADO**

e bem-estar. Assevera a apelante que demonstra vínculo afetivo exclusivo, além de arcar sozinha com todas as despesas e, por outro lado, que a apelada não comprovou afeto, cuidado, presença ou participação financeira, evidenciando ausência de vínculo material e emocional relevante. Conclui pela inadequação da guarda compartilhada, pois esta pressupõe participação ativa de ambos os tutores, o que não ocorre no caso. Afirma que a conduta da apelada indica mero interesse de ingerência na vida da apelante, e não preocupação real com o animal. Destaca que o E. STJ prioriza o bem-estar e o vínculo afetivo do animal, e não a mera copropriedade. Pugna seja fixada a guarda unilateral da cadela “Zaya” em favor da apelante e, subsidiariamente, caso mantida a guarda compartilhada, a revisão do regime de convivência, com visitas previamente agendadas, sem retirada do animal do domicílio da apelante ou com maior espaçamento. Busca tutela de urgência recursal para suspender imediatamente a alternância quinzenal, evitando prejuízos ao bem-estar do animal até o julgamento do recurso.

Processado o recurso, subiram os autos com contrarrazões, sobrevivendo o recebimento do reclamo.

A fls. 171/175, a Colenda 9ª Câmara de Direito Privado declinou da competência.

**É o relatório.**

O recurso não prospera.

Inicialmente, anoto que o pedido de atribuição de



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**APELAÇÃO CÍVEL**  
**Nº 1018478-85.2023.8.26.0405**  
**26ª CÂMARA DE DIREITO PRIVADO**

efeito especial ao apelo não observou a forma do artigo 1.012 do Código de Processo Civil. Ademais, o pronto julgamento do apelo esvazia o pedido.

Trata-se de ação envolvendo bem móvel semovente, na qual se infere que a cadela “Zaya” foi adotada durante a união estável entre as partes, ao depois dissolvida, restando a discussão sobre a guarda do animal.

Insurge-se a autora contra a r. sentença que fixou guarda compartilhada com alternância quinzenal do animal, pleiteando a reforma para a concessão de guarda unilateral, ou, subsidiariamente, a restrição do regime de convivência dele com a apelada.

Não há dúvidas de que a apelante comprovou cuidados, despesas veterinárias e a manutenção do animal. Mas o fato de as partes estarem em litígio judicial sobre ele, e estando a autora na posse da cachorra, explica eventual distanciamento pela ré.

Por outro lado, não se comprovou, em absoluto, a nocividade do convívio do animal com a ré que pudesse configurar prejuízo ao bem-estar dele.

É bem verdade que a guarda compartilhada fixada em regime alternado de 15 dias, exigirá deslocamentos frequentes entre Osasco e Hortolândia, mas este é o ônus a ser arcado pela ausência de entendimento entre as partes, apesar das diversas oportunidades que tiveram perante o Judiciário.



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**APELAÇÃO CÍVEL**  
**Nº 1018478-85.2023.8.26.0405**  
**26ª CÂMARA DE DIREITO PRIVADO**

Por isso, entendo que a r. sentença bem ponderou que:

Restou devidamente comprovado nos autos que a cadela Zaya foi adquirida durante a união estável mantida entre as partes e ambas estabeleceram vínculo afetivo com o animal, caracterizando, portanto, a copropriedade afetiva.

Conforme entendimento consolidado na jurisprudência, inclusive no âmbito do Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, os animais de estimação devem ser reconhecidos como seres sencientes, dotados de sensibilidade e capazes de estabelecer laços afetivos com seus tutores.

Dessa forma, revela-se juridicamente adequado o deferimento da posse compartilhada do animal, assegurando a ambas o direito de convivência, sempre preservando o bem-estar e a saúde física e emocional da cadela.

Entretanto, considerando que as partes residem em municípios distintos, a requerente em Osasco e a requerida em Hortolândia, faz-se necessário estabelecer um regime de convivência que não acarrete desgaste ou estresse excessivo ao animal. (fls. 120)

Em suma, mantenho a r. sentença por seus próprios fundamentos, em razão do que majoro os honorários devidos pela autora ao patrono da ré para R\$1.700,00, nos termos do artigo 85, § 11 do CPC.

Pelo exposto, por esses fundamentos, nego



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**APELAÇÃO CÍVEL**  
**Nº 1018478-85.2023.8.26.0405**  
**26ª CÂMARA DE DIREITO PRIVADO**

provimento ao apelo.

**VIANNA COTRIM**  
**RELATOR**